

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Edição comemorativa 30 anos



MENSAGEM DO PRESIDENTE



O poeta inglês John Donne disse, certa vez, que o homem não é uma ilha. Por isso, toda ação se torna efetiva à medida que criamos meios de dar conhecimento à comunidade que nos cerca e participa da construção de nossa identidade. Para isso, criamos marcos de mensuração e de demonstração de nossas ações. Aperfeiçoamos processos, criamos procedimentos, utilizamos novas estratégias e aprofundamos relacionamentos.

O CAMP Oeste é um desses projetos que encanta pela relevância de sua obra, mas também pela cooperatividade de sua equipe de voluntários e de colaboradores que, com esforço e dedicação, transformaram nossos recursos em resultados.

2013 foi um ano marcado pelos 30 anos de nossa história, por grandes transformações ao longo deste caminho, muitos desafios e árduo trabalho no CAMP Oeste. Tudo isto nos motiva, pois cada dificuldade abre um universo de meios de buscar o novo, de aproveitar oportunidades e de construir possibilidades.

Eis o nosso relatório anual. Pretendemos que os parceiros, os colaboradores, os nossos jovens e a comunidade conheça uma amostra de tudo o que foi realizado no ano de 2013.

Reiteramos aqui o mote de nossa missão: INVESTIR NA CIDADANIA, FORTALECER A PESSOA E A COMUNIDADE.

Antônio Simidamore
Presidente Gestão 2013-2014

SUMÁRIO

1 – Histórico.....	6
2 – O Rotary.....	8
3 – As Bases Institucionais: Missão, Visão, Valores e Finalidades Estatutárias.....	9
4 – Justificativa.....	10
5 – O Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho.....	12
6 – Projeto RUMO.....	14
7 – Projeto de Educação Financeira.....	15
8 – Projeto de Orientação à Saúde Sexual e Reprodutiva.....	16
9 – Orientação Vocacional e Profissional.....	17
10 – Programa Sorriso Jovem.....	18
11 – Oficina de Comunicação.....	19
12 – Responsabilidade Ambiental.....	20
13 – Ciclo de Palestras da Polícia Militar.....	21
14 – Projeto Luz – Guarda Civil Metropolitana.....	22
15 – Gincana da Cidadania.....	23
16 – Atendimento Social.....	24
17 – Atividade Prática de Guia de Ruas (APGR).....	25
18 – Projeto Fortalecendo a Família.....	26
19 – Projeto Integrar para Superar.....	27
20 – Formatura.....	28
21 – A Empregabilidade.....	30
22 – Programas de Aprendizagem.....	31
23 – Programas de Estágio.....	31
24 – Reuniões de Pais e Acompanhamento Escolar.....	32
25 – Acompanhamento Profissional.....	33
26 – Acompanhamento de Faltas na Aprendizagem Teórica.....	34
27 – Reuniões / Grupos com Equipe Pedagógica.....	35
28 – Projeto RYLA (Rotary Young Leadership Awards).....	36
29 – Treinamento para a Aprendizagem.....	37
30 – Projeto de Incentivo à Leitura.....	38
31 – Projeto de Incentivo ao Ingresso na Universidade.....	39
32 – Treinamentos e Oportunidades de Novos Projetos.....	40
33 – Participação em Eventos da Comunidade, Congressos e Feiras.....	41
34 – Projetos Aprovados pelo FUMCAD – Fundo Municipal da Criança e do Adolescente.....	42
35 – Prêmio Betinho de Cidadania.....	44
36 – Presença em Conselhos e Fóruns.....	44
37 – Transparência: Prestação de contas.....	45
38 – Certificações.....	49
39 – Diretoria.....	49
40 – CAMP 30 anos.....	50



01. HISTÓRICO DO CAMP OESTE



1983 a 1994 O início do sonho

Era o começo de uma grande história. Proporcionar a jovens de baixa renda a oportunidade de transformar e adquirir conhecimentos. Depois, a chance de entrarem no mercado de trabalho. O Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro do Oeste da Cidade de São Paulo (esse era o primeiro nome do CAMP Oeste) é um dos principais projetos do Rotary e foi apoiado por quatro clubes: Jaguaré, Oeste, Perdizes e Sumaré.

O primeiro presidente e um dos fundadores do CAMP Oeste, que atuou durante 11 anos (1983 – 1994), sr. Fritz Johanssen, afirmou que, desde os primeiros passos do projeto, o foco era **“uma real oportunidade para os jovens começarem a vida”**.



1997 a 1998 Realização

Do sonho à mobilização, da mobilização à realização. Foi nessa época que conseguimos ter uma sede própria, comprando um prédio para atender melhor os jovens. Esta realização foi durante a gestão do presidente Ubiratan Oliveira.



1999 a 2000 e 2007 a 2010 Cidadania

“No CAMP Oeste, dirigimos o nosso trabalho para transformar a pessoa em um cidadão”.

Transformação de ideias, de caminhos e de sonhos em realidades.

Esse foi uma época de mudanças no CAMP Oeste. O presidente Lourival Bogolenta teve um período marcado por reformas estruturais e de legislação, de adequações para continuar a cumprir a missão, sendo reconhecido pela sociedade devido aos serviços prestados à comunidade.

“As organizações sociais, de um modo geral, nascem pequenas, com a boa vontade de seus integrantes, com o intuito de realizar um trabalho social. Mas o CAMP Oeste precisou acompanhar o crescimento e os avanços do terceiro setor para atender às demandas”.



1995 a 1996 Mobilização

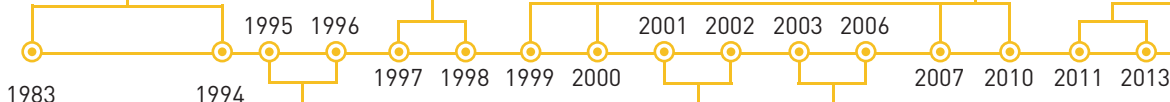
“O Nelson era uma pessoa preocupada com o CAMP Oeste. Sempre motivado e com grandes sonhos para o presente e para o futuro”, afirmou o presidente Fritz Johanssen.

O presidente Nelson Célico, *in memoriam*, foi um motivador. Na sua gestão, foi implantada a primeira sede do CAMP Oeste, na Rua Guaipá, cedida pelo próprio presidente. O seu objetivo era conseguir uma sede própria para que a ONG pudesse crescer, atender mais jovens e ampliar as oportunidades. Ele se mobilizou muito durante esse período, junto com os órgãos responsáveis, e desenvolveu projetos para alcançar sua meta.



2001 a 2002 Amor pela causa

“Nosso CAMP é especial, pois os clubes rotários que o administram sempre indicaram companheiros que se entregaram com amor pela causa. Por isso mesmo, acho nosso CAMP um exemplo. Não posso me esquecer dos funcionários, professores, orientadores, gerentes e, muito menos, dos jovens. Acho que sou suspeito para falar, pois sou um apaixonado pelo trabalho do CAMP”, afirmou o presidente da época, Victório Faé.





2003 a 2006 Como realizar?

Durante todos esses anos do CAMP Oeste, é sempre emocionante ver como passaram e passam por aqui pessoas mais do que apaixonadas, encantadas com o nosso ideal de proporcionar mudanças. "O CAMP Oeste dá um caminho para o jovem, que, provavelmente, teria poucas oportunidades para seguir em sua vida profissional," afirmou o presidente Osvaldo Soares.

Mais parcerias voluntárias firmadas: Bayer Health Care, para desenvolvimento de palestras do Programa Atenção e Orientação à Saúde Sexual e Reprodutiva (ATO).

Reconhecimento por parte do Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS), da Prefeitura de São Paulo, reforçando ainda mais a seriedade do programa de assistência social, da responsabilidade e do trabalho desenvolvido pelo CAMP Oeste.

Para completar, foi nessa época que o CAMP Oeste iniciou o Programa de Aprendizagem de Assistente Administrativo, regulamentado por uma lei que apoia a transformação social no país.



2011 a 2013 Conquistar

O CAMP Oeste continua na busca diária para, cada vez mais, proporcionar melhorias para os jovens que passam pela instituição. Participar de grandes eventos foi uma proposta para ampliar a empregabilidade dos jovens. Em 2011, participamos do CONARH (Congresso Nacional de Recursos Humanos) e, em 2012, do XXII Congresso Fenabrave, o maior evento de distribuição automotiva da América Latina, uma conquista para a entidade. Visando maior comunicação e divulgação do nosso trabalho com os jovens, também em 2011, implantamos uma ação muito importante: a primeira edição de nosso CAMP News.

O CAMP Oeste iniciou também as atividades do consultório dentário, com o projeto Sorriso Jovem. Quem faz o Programa de Formação Básica recebe atendimento gratuito em serviços odontológicos, além de orientações sobre a saúde bucal. Buscando desenvolver a consciência de atuação efetiva na sociedade, foi criada a Gincana da Cidadania. A competição, que iniciou em 2012, é voltada para a captação de notas fiscais válidas emitidas no estado de São Paulo. No total, já tivemos mais de 192.500 notas arrecadadas e mais 30.000 doadas para outras instituições.

Ao olhar para trás e ver todo o desenvolvimento da ONG, é possível perceber que vale a pena lutar pelos nossos sonhos. Após formar cerca de 16.973 alunos, o CAMP Oeste tem orgulho de fazer a diferença na vida dos jovens. E após 30 anos, mesmo enfrentando desafios, com responsabilidade e comprometimento, aliados ao ideal de servir dos rotarianos, podemos dizer que os próximos anos serão de muito trabalho e expectativa de cada vez mais sonhar e conquistar, afirmou o presidente Antônio Simidamore.





02. O ROTARY

O ROTARY nasceu em 1905, na cidade de Chicago, por inspiração do jovem advogado Paul Percy Harris, e é considerada a primeira organização dedicada exclusivamente ao ideal de servir, por meio da prestação de serviços voluntários. Seus membros, os Rotary Clubes, são grupos apolíticos abertos a pessoas de todos os credos, culturas e raças.

Atualmente, o Rotary é membro permanente na ONU (Organizações das Nações Unidas), uma organização construída por governos da maioria dos países do mundo. É a maior organização internacional, cujo objetivo principal é criar e colocar em prática mecanismos que possibilitem a paz e a segurança internacional, desenvolvimento econômico, definição de leis internacionais, respeito aos direitos humanos e o progresso social.

O CAMP Oeste conta com três clubes de Rotary. São eles: Rotary Clube São Pau-

lo Sumaré, Oeste e Lapa, que, por intermédio de seus associados, ajudam a instituição, oferecendo seus serviços de forma voluntária.

Seguindo sempre os ensinamentos aprendidos no Rotary, nossos voluntários estimulam e fomentam o IDEAL DE SERVIR, dando exemplos de boa conduta e integridade à comunidade atendida pela instituição.

Os ideais do Rotary se exercem a partir de uma conduta moral elevada. Com o propósito de avaliar se os pensamentos, palavras e atos são justos e retos, e se contribuem para desenvolver o respeito e compreensão entre as pessoas nas situações do dia a dia, e até entre os povos, aplica-se a Prova Quádrupla em tudo o que nós pensamos, dizemos ou fazemos, ela consiste em perguntar:

1. É a VERDADE?
2. É JUSTO para todos os interessados?
3. Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?
4. Será BENÉFICO para todos os interessados?

AS BASES INSTITUCIONAIS:

MISSÃO

Investir na cidadania, fortalecer a pessoa e a comunidade.

VISÃO

Ser referência na cidade de São Paulo em capacitação e inserção de jovens no mercado de trabalho, sendo reconhecida pela comunidade, por intermédio de seus serviços socioassistenciais e do acompanhamento com excelência nos programas de aprendizagem e estágio.

VALORES

Ética, honestidade, lealdade, comprometimento, respeito e responsabilidade.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

- Promoção da assistência social;
- Disponibilização de cursos para habilitar jovens e adultos;
- Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza por intermédio da empregabilidade dos jovens adolescentes;
- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- Promoção de campanhas educativas;
- Realização de parcerias com entidades afins;
- Promoção de oficinas e projetos de acordo com o objetivo da entidade;
- Promoção do voluntariado.

04. JUSTIFICATIVA

O CAMP Oeste – Centro de Assistência e Motivação de Pessoas – é uma organização sem fins lucrativos, que nasceu em 9 de fevereiro de 1983. É administrado voluntariamente por membros associados dos Rotary Clubes Lapa, Oeste e Sumaré, e tem como objetivos a promoção e a valorização da pessoa humana. Com 30 anos de existência, a entidade é, hoje, uma das pioneiras no que tange à inclusão do jovem no mercado de trabalho.

A nossa razão de existir é o investimento em projetos que promovam o desenvolvimento econômico, social e de combate à pobreza, por intermédio da empregabilidade de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O serviço para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, e contribui para o retorno ou permanên-

cia dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. As atividades são desenvolvidas para abordar as questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do jovem. As atividades também estão voltadas para desenvolver habilidades gerais, tais como a capacidade comunicativa e a inclusão digital, de modo a orientar o jovem para a escolha profissional, bem como realizar ações com foco na convivência social, por meio da arte-cultura e esporte-lazer. As intervenções desenvolvidas pelo CAMP Oeste valorizam a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de so-

ciabilidade; sensibilizam para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; criam oportunidades de acesso a direitos; estimulam práticas associativas e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo de jovens no espaço público.

Por meio de seus programas de formação, o CAMP Oeste objetiva contribuir para a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social; para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seus agravamentos ou reincidências; para o aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais; para a ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais; e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.

Sabendo da amplitude do alcance de nosso projeto de formação, focamos, ainda, o



aumento do número de jovens que conhecem as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos, pois contribuimos com o desenvolvimento do conhecimento destes, dando “poderes” aos nossos jovens. Complementarmente, percebemos o aumento no número de jovens que desenvolvem maturidade e autonomia na tomada de decisões, e como participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres. Voltamos nossas ações para, junto a outras políticas públicas, reduzir índices de violência entre os jovens, o uso e o abuso de drogas, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce.

Damos prioridade aos adolescentes e jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

O trabalho do CAMP Oeste está voltado

a complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes, e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. Pretende ainda assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, e propiciar sua formação cidadã. Nossas ações propiciam vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulam a participação na vida pública do território e desenvolvem competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, e possibilitam o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de

cidadania. Além de tudo, contribuem para a inserção e permanência do jovem no sistema educacional.

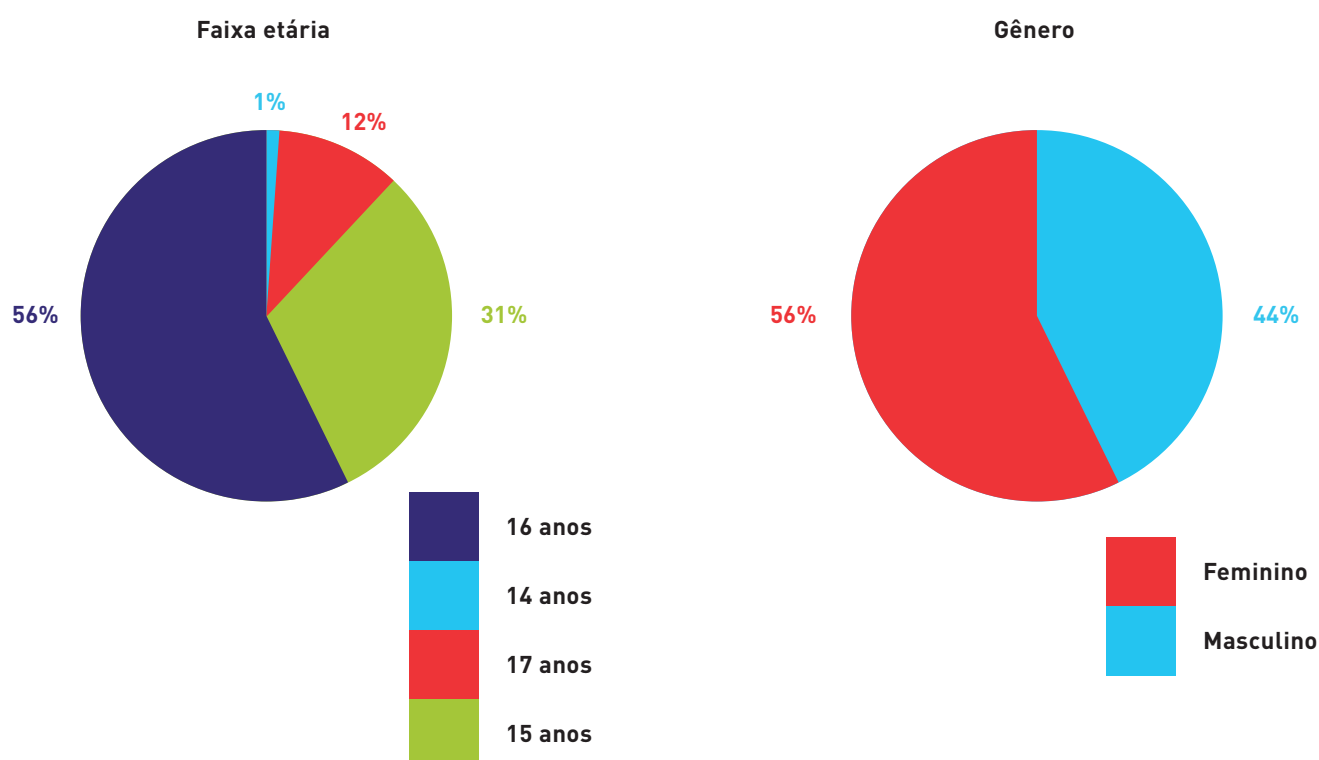
Neste último aspecto, vale dizer que o CAMP Oeste leva o jovem à valorização da educação oferecida na Escola Regular.

Creemos que a educação, principalmente a profissional, é um agente fundamental para o processo de construção de alternativas para a superação da condição real de vida. Com o intuito de amenizar e combater as consequências destas dificuldades é que o CAMP Oeste tem como um dos pilares de sua atuação o Programa Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho.



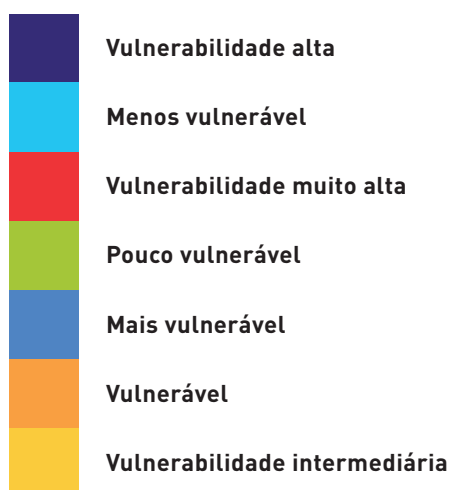
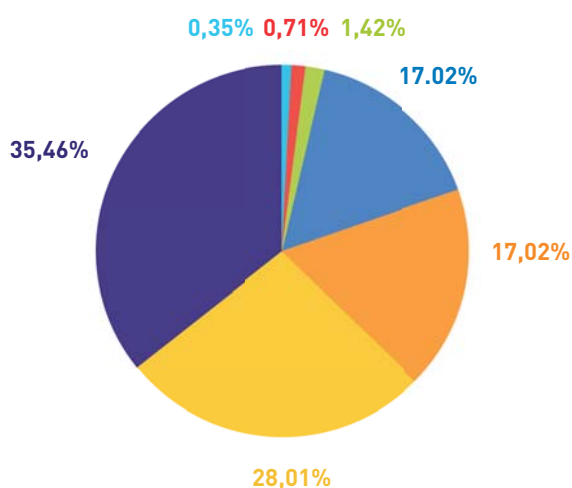
O PROGRAMA DE FORMAÇÃO BÁSICA SOCIOEDUCATIVA PARA O TRABALHO

O Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho é um serviço socioassistencial que utiliza a educação como uma ferramenta que possibilita a promoção e a integração ao mercado de trabalho. O programa segue as diretrizes da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) buscando a defesa de direitos, que visa garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais (art. 2º, inciso III). Atendemos jovens com faixa etária de 15 a 17 anos, que estejam em situação de vulnerabilidade social, garantindo o desenvolvimento de sua cidadania através de uma inclusão social equânime e igualitária.

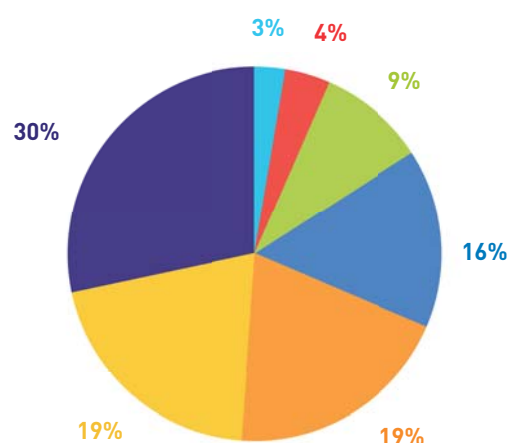


Neste aspecto, a entidade está caracterizada no artigo terceiro da LOAS, que considera entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos. Considere-se ainda o aspecto da defesa e garantia de direitos assegurados por aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas e projetos voltados prioritariamente para a defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, construção de novos direitos, promoção da cidadania, enfrentamento das desigualdades sociais, articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, dirigidos ao público da política de assistência social (art. 3º, § 3º). O Programa de Formação Básica cumpre estes alvos em períodos que duram 3 meses (referentes a 260 horas), capacitando cerca de 1.000 jovens ao longo do ano para atuar no ambiente de trabalho, em áreas administrativas e subsidiárias. Para garantir esta inclusão, o ingresso no programa prevê comprovação de renda familiar através de análise socioeconômica feita por assistente social da instituição. A prioridade está voltada para famílias que apresentam alto índice de vulnerabilidade social.

Índice de vulnerabilidade



Renda per capita



*Nas famílias com renda per capita acima de R\$ 500,00, também são considerados outros aspectos, como: se possuem filhos em programas de aprendizagem/estágio, ajudando a compor a renda familiar, se possuem pessoas com algum tipo de doença ou deficiência.

Ao analisarmos o perfil socioeconômico das famílias atendidas pelo programa, podemos compreender que somente através de uma atuação que perpassa a inserção no mercado de trabalho e atenda às necessidades integrais do cidadão é que se torna possível a ruptura desta herança de exclusão e injustiça social. Além do perfil socioeconômico, foram identificados, em 2013, que, apesar de serem famílias advindas de baixa renda, muitas ainda possuem desconhecimento dos programas de governo, como o Bolsa Família. Para tanto, a entidade, a partir de 2014, pretende realizar um projeto de orientação às famílias sobre como participar dos benefícios concedidos por direito.

Inseridos neste contexto socioeconômico e com uma deficiente preparação escolar, os jovens, em sua maioria, ingressam na instituição com grande grau de dificuldade em interpretar textos, expor as ideias e executar pequenas operações matemáticas, e acompanhar os acontecimentos cotidianos da realidade que os cercam.

Além dos aspectos citados anteriormente, podemos considerar que estes jovens enfrentam grandes dificuldades no que tange ao relacionamento interpessoal, advindos de famílias fragmentadas, com pouca ou nenhuma estrutura, mantêm um comportamento que dificulta a adaptação e o ingresso no mercado de trabalho.

Com o intuito de ampliar a visão do jovem enquanto ser social, de modo inquisitivo e crítico, e, principalmente, possibilitar a projeção deste jovem enquanto agente transformador da sua realidade social, é que durante o programa, são desenvolvidos diversos projetos.

PROJETO RUMO

Um projeto de orientação profissional da comunidade rotariana que busca auxiliar o jovem a realizar uma escolha profissional consciente, que possibilite a construção de novos projetos de vida, respeitando suas preferências, integridade e autonomia.

Baseado nas escolhas dos jovens, o trabalho é realizado através de um ciclo de palestras com profissionais de referência, atuantes no mercado de trabalho nas diversas áreas, que contam suas experiências diárias e oferecem um espaço de reflexão, explanando as possibilidades e tendências do mercado. Contamos com a participação dos profissionais do Rotary, das empresas parceiras e da comunidade.

O CAMP, a partir da experiência na aplicação do Projeto RUMO, tem criado instrumentos para identificar o perfil dos jovens quanto ao interesse em formação e profissionalização, de modo a implementar ações de apoio e orientação em sua trajetória.

Em 2013, foi realizada uma pesquisa de interesse entre os jovens, por meio da qual foram escolhidos os temas abordados e os profissionais que participaram do Projeto RUMO. Na pesquisa, pudemos observar uma preferência nas áreas de Administração de Empresas, Psicologia, Direito, Engenharia Civil e Medicina, seguidos por outros como Engenharia Mecatrônica, Medicina Veterinária, Educação Física, Mecânica e Recursos Humanos.

Como consequência, surgiu a demanda por um conjunto de ações para 2014, gerando oportunidades de conhecer melhor os objetivos profissionais de cada jovem, promover orientação profissional e vocacional e incentivar a busca ao aperfeiçoamento da qualificação, especialmente por intermédio do incentivo à universidade.





07. PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Tem como objetivo erradicar o pensamento que educação financeira é um privilégio apenas das altas classes sociais, estimulando, no jovem em situação de vulnerabilidade social, mudança na sua relação com o dinheiro e, por consequência, também com a família. Por meio de uma parceria com a BrasilPrev e a Trevisan Escola de Negócios, este projeto apresenta as consequências do consumismo desenfreado e desnecessário frente aos benefícios do planejamento financeiro, estimulando no jovem a importância do poupar para a realização de seus projetos de vida. Para isto, fornece os princípios para o consumo consciente, as noções de planejamento financeiro e orçamentário, auxilia na elaboração de planilha de controle de despesas, proporciona as noções de poupança e investimentos financeiros.

Os relatos dos alunos dão conta da importância das orientações para aprenderem a economizar, planejar despesas e a compra de produtos de seu interesse de modo a não se endividarem e os ensinam como investir seu dinheiro.

PROJETO DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas. Nesse sentido, é entendida como algo inerente ao ser humano.

O trabalho de orientação sexual contribui para a prevenção de problemas graves, como o abuso sexual, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. As informações corretas, aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade, ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas.

Neste projeto, são abordados temas como o conhecimento das características e transformações do próprio corpo e do outro sexo, o respeito às diferenças na relação com as pessoas de ambos os sexos, o conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e suas formas de prevenção, o aprendizado sobre a paternidade/maternidade responsável, os cuidados com a gravidez indesejada, entre outros.

O Projeto de Orientação à Saúde Sexual e Reprodutiva contribui para o bem-estar

dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura.

Partindo de uma proposta humanista, a instituição, em parceria com a Sistemas Planos de Saúde, disponibiliza um programa de preparação do jovem para a vida sexual, através de um processo educativo e reflexivo que possibilite o uso responsável de sua liberdade, fomentando no jovem não apenas o prazer pessoal, mas o respeito à liberdade sexual, aos limites e à integridade do outro.



ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL



O CAMP Oeste desenvolve um amplo projeto de Orientação Vocacional e Profissional, que tem como objetivo construir a cidadania através da mudança da relação do jovem consigo mesmo, com o outro, com os grupos dos quais participa e com o ambiente no qual está inserido. Assim, possibilita o fortalecimento da autoestima, o autoconhecimento e a consciência de seus deveres e direitos, identificando os seus interesses e habilidades.

Neste processo, são tratados com os adolescentes, assuntos sobre comportamentos no mercado de trabalho, que envolvem ética, linguagem, uso de redes

sociais, tecnologia, vestimenta, etiqueta empresarial, entre outros. Também são abordadas temáticas de identidade, relacionamento e questões familiares, para, assim, obter a base necessária para começar a pensar em qual carreira seguir. Para tanto, é apresentada aos jovens uma gama de profissões catalogadas no Brasil e também os programas do governo que podem auxiliar na aquisição de bolsas de estudo.

A partir disso, o jovem poderá realizar escolhas mais coerentes, avaliando as consequências de suas ações e iniciando a construção do seu projeto de vida.

Conforme Bohoslavsky (2007, p. 83), a escolha do futuro implica aumento de conflitos que se manifestam em dúvida, a ser resolvida pelo adolescente que se vê diante de situações de resolução, cada uma caracterizando-se por um tipo de relação objetiva, ansiedades predominantes, comportamentos específicos e mecanismos defensivos.

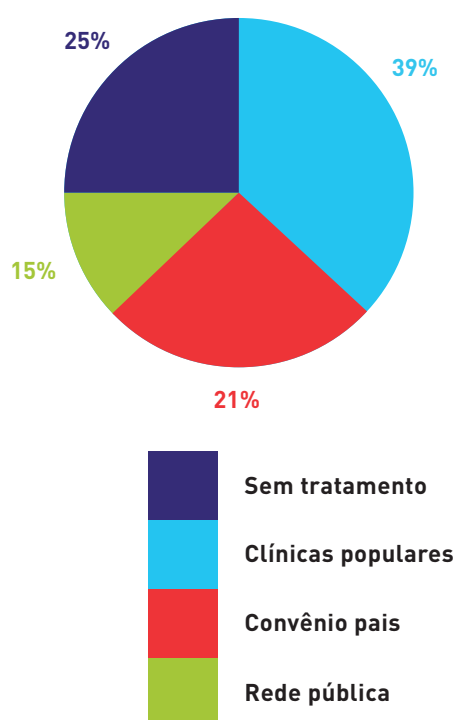
Por isso, é de suma importância a realização deste acompanhamento com os jovens, facilitando o processo de conhecimento de si mesmo e de suas escolhas profissionais e pessoais.

PROGRAMA SORRISO JOVEM

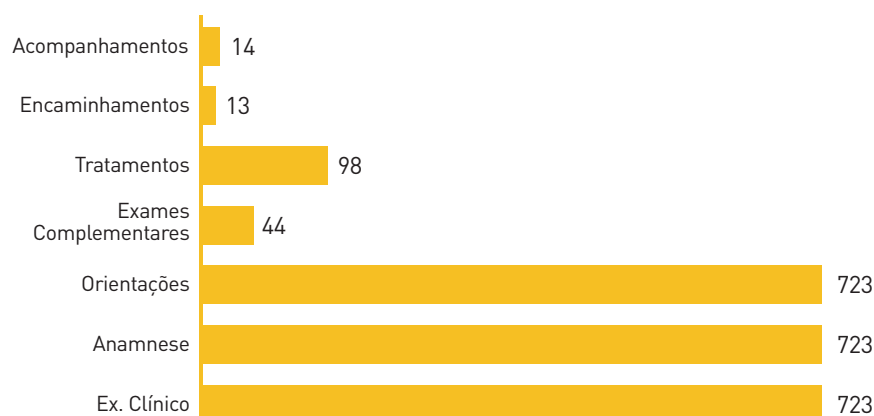
O Programa Sorriso Jovem nasceu a partir de uma pesquisa denominada "Pesquisa Interna de Saúde Bucal", que foi realizada com 499 jovens atendidos no Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho. A pesquisa evidenciou que muitos jovens têm a percepção de que problemas como cáries, dentição malformada, falta de dentes e mau hálito podem afetar a empregabilidade. Eles alegaram nunca terem participado de nenhum programa de educação para a saúde bucal. A pesquisa evidenciou que um número expressivo de jovens faz tratamento curativo, com problemas de cárie dentária, e que frequentam dentistas somente quando têm dor. Contudo, o fator mais preocupante é que cerca de 72% não possuíam atendimento regular e que 6,7% dos jovens nunca tinha ido ao dentista. Assim,

desde o ano de 2012, a instituição implantou o Programa Sorriso Jovem, que, em suma, oferece atendimento odontológico gratuito e preventivo, bem como palestras educacionais aos jovens e familiares beneficiados no Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho. Em 2013, os problemas mais frequentes encontrados foram higienização deficiente, má escovação, falta de uso de fio dental, cáries profundas e dentes quebrados, gengivite, presença de cálculo (tártaro), com sangramento gengival e um grande número de uso de aparelho ortodôntico. Também têm sido encontrados muitos casos de uso de aparelho ortodôntico somente por ser bonito e "estar na moda" relataram os jovens, sem qualquer tipo de controle e manutenção realizados por profissionais. Outro aspecto importante

que temos tido sucesso é na questão do uso de piercings, uso de piercings. Sabendo dos malefícios à saúde, os jovens abandonam o hábito de utilizá-los. Durante a formação, os jovens são orientados e incentivados, por intermédio de palestras, a terem uma cultura de promoção à saúde bucal e mudanças de hábitos alimentares, inserindo em seu cotidiano alimentos saudáveis, que contribuam para minimizar os problemas encontrados e relatados acima. Além disso, são incentivados a serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos para seus familiares e amigos. Em muitos momentos, o trabalho do profissional de saúde se faz em parceria com monitores. Estes reforçam, em ambiente de sala de aula, o conhecimento adquirido por intermédio de pesquisas e trabalhos.



SORRISO JOVEM 2013





11. OFICINA DE COMUNICAÇÃO



Visando ampliar as competências de empregabilidade de nossos jovens, o CAMP Oeste oferece a Oficina de Comunicação, que tem por objetivo desenvolver o aprendizado dos processos de elaboração de um jornal, como, por exemplo, técnicas de entrevista, edição de fotos e de textos, elaboração e colocação de títulos e diagramações, coleta de dados e elaboração de reportagens, e toda a produção editorial e visual. Neste processo, os jovens visitam empresas e também compreendem as questões da Comunicação Organizacional, como a Assessoria de Imprensa, Publicidade e Eventos, por meio de cases das grandes empresas que utilizam essas ferramentas. No final deste processo, os jovens se reúnem para elaborar o veículo de comunicação da ONG, o CAMP News, importante ferramenta de apresentação dos projetos e ações da instituição. Assim, desenvolvem suas aptidões de organização, expressão de ideias, planejamento, elaboração e execução de um projeto, liderança, entre outras ha-

bilidades. O jornal, composto por seis páginas, aborda assuntos voltados para o universo do trabalho, traz dicas e informa os principais acontecimentos. Nas comemorações dos 30 anos do CAMP Oeste, foi publicada uma edição especial, contando a história da instituição, trazendo depoimentos de seus ex-presidentes, alunos e ex-alunos, colaboradores e a atual diretoria. Em 2013, o CAMP News recebeu um importante incentivo. O CAMP Oeste foi contemplado pelo Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo (Instituto CSHG), com quem firmou parceria. A instituição atua no mercado financeiro, com sede na capital de São Paulo. Fomos escolhidos através de uma ação chamada “Funcionário Apresenta 2013” que consiste na realização de votação de variados projetos sociais. A ação foi direcionada à Oficina de Comunicação, na compra de equipamentos digitais para melhoria da diagramação do jornal CAMP News, sob o projeto “Nova Identidade Visual”.



12. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Sabemos que o aumento no consumo exaure os recursos naturais. A agricultura de larga escala esgota as possibilidades de renovação da terra e agride as fontes de água. As atitudes das pessoas na produção e descarte do lixo comprometem a qualidade de vida e a segurança de todos.

O CAMP Oeste desenvolve projetos sobre responsabilidade socioambiental, entendida aqui como um conjunto de atividades baseadas em valores éticos e morais, afim de minimizar os impactos negativos causados no meio ambiente. Estes projetos têm por objetivo despertar e desenvolver em nossos jovens a responsabilidade socioambiental, além de ampliar a visão do jovem com relação às questões da sustentabilidade, fo-

mentando atitudes conscientes que, tomadas hoje, garantirão um mundo melhor e possível para as gerações futuras.

Ao ingressar na entidade, ao longo do programa, o jovem é incentivado a repensar suas atitudes, se comprometendo a preservar o meio ambiente e poupar os recursos naturais, através de atitudes simples, como, reciclar material, reduzir o consumo desnecessário e zelar, inclusive, pelo material didático recebido, para que os próximos alunos possam reutilizá-lo. O CAMP Oeste mantém ainda o anseio de capacitar os colaboradores para a consciência ambiental, por meio de ações que criem uma cultura de cuidado a partir do ambiente de trabalho, espalhando-se para outros espaços.



CICLO DE PALESTRAS DA POLÍCIA MILITAR



O CAMP Oeste compreende que segurança e cidadania são valores entrelaçados. Não pode haver efetiva vigência da cidadania numa sociedade que não proporcione segurança, pois esta é direito do cidadão, é requisito de exercício da cidadania.

Este ciclo de palestras, ministradas por oficiais da Polícia Militar, pretende disseminar no jovem o conceito de polícia enquanto agente de efetivação e garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos.

A palestra com a Polícia Militar aborda te-

mas como a rotina da PM, a vida do policial em família, como se faz uma investigação, o ingresso nas carreiras militares e a diferença entre Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal e Forças Armadas. Apresentam-se questões sensíveis, como violência policial, abuso de autoridade, tratamento ao jovem da periferia, corrupção, violência contra a mulher, entre outros.

São ministradas também palestras com orientações sobre segurança no trânsito e a prevenção de acidentes, apresentando o

conjunto de técnicas que capacitam o condutor a dirigir de modo a evitar acidentes ou diminuir as ocorrências, apesar das condições adversas ou da ação incorreta dos outros condutores ou pedestres.

Dentro do projeto “Cidadania no Trânsito”, promovido pelo CAMP, em parceria com a Companhia de Engenharia de Trânsito e a Polícia Militar do Estado de São Paulo, a apresentação visou esclarecer aos adolescentes o papel do jovem na prevenção de acidentes.

PROJETO LUZ – GUARDA CIVIL METROPOLITANA

O Projeto Luz é um programa socioeducativo de prevenção às drogas voltado para os educadores, para os educandos e seus respectivos pais ou responsáveis legais, aplicado a partir de uma parceria entre o CAMP Oeste e a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, iniciado no terceiro trimestre de 2013.

Este projeto tem como objetivo conscientizar e capacitar agentes multiplicadores à prevenção ao uso indevido de drogas, promovendo o bem-estar, a segurança, o desenvolvimento e a harmonia na sociedade.



GINCANA DA CIDADANIA

A Gincana da Cidadania é uma competição de cunho cívico, promovida pelo CAMP Oeste, cuja participação é voluntária. Ela é voltada para os alunos das turmas de Formação Básica e tem como objetivo a captação de notas fiscais válidas. Além de proporcionar a união da turma, a Gincana também desenvolve a consciência de cidadania a partir da responsabilidade para com a sociedade. Em um objetivo mais amplo, a proposta da Gincana é incentivar, através de seus alunos, outros cidadãos que adquirem mercadorias a exigir o documento fiscal no estabelecimento comercial.



Not@Fiscal
Paulista

O atendimento social é um dos serviços prestados pelo Serviço Social da instituição, que tem como objetivo acompanhar o jovem em situação de vulnerabilidade social, materializando a assistência social como política de inclusão, apontando para a construção da cidadania ativa, auxiliando no reconhecimento do jovem como sujeito capaz de intervir e transformar a realidade, facilitando seu acesso aos direitos sociais.

A fim de garantir o acesso preferencial das famílias em situação de vulnerabilidade social, os jovens inscritos no Programa de Formação Básica passaram por entrevistas de acolhimento e análise documental que, ao longo do ano, permitiram observar

que, na maioria das vezes, estes jovens advêm de famílias monoparentais, chefiadas majoritariamente por mulheres que, na tentativa de conciliar suas responsabilidades familiares com a inserção no mercado de trabalho, acabam assumindo ocupações precárias, informais, e sem a remuneração adequada e justa, exatamente pelo fato destas atividades usualmente não envolverem horários e locais fixos, culminando em um cenário de reprodução da pobreza e da desigualdade de gêneros.

Arelado a este contexto, podemos observar que a busca incessante pelo suprimento das necessidades físicas, educacionais e de saúde dos filhos acaba por minimizar o tempo de convên-

cia familiar, gerando uma fragilidade nos vínculos familiares e comprometendo, assim, o desenvolvimento biopsicossocial do jovem.

Desta forma, durante os atendimentos sociais, a equipe desenvolve ações articuladas com as famílias, diagnosticando as condições socioeconômicas e culturais que possam interferir direta ou indiretamente no desenvolvimento do jovem, elaborando um plano de ação com cada família, encaminhando a, quando necessário, à rede socioassistencial e estabelecendo, enfim, alternativas de intervenção social que contribuam para o enfrentamento ou superação da condição objetiva de vida.





17.

ATIVIDADE PRÁTICA DE GUIA DE RUAS (APGR)

Com o objetivo de desenvolver uma percepção crítica da cidade de São Paulo e possibilitar a criação da autonomia na locomoção dos jovens, fator, por vezes, determinante na aceitação ou recusa de uma oportunidade de trabalho, a entidade propõe atividades que contribuam com o desenvolvimento da inteligência visual e espacial que permite aos jovens se localizarem geograficamente de forma assertiva.

Para a otimização deste processo e com o intuito de promover a integração familiar no processo de formação do jovem, as famílias são convidadas a participar desta atividade monitorando e apoiando o trabalho e a produção do relatório final, em que os jovens têm a oportunidade de expor suas percepções e sensações.



PROJETO FORTALECENDO A FAMÍLIA

Segundo a Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS), para que as famílias falem abertamente e se disponham a transformar suas crenças e práticas, é preciso que se sintam acolhidas, que estabeleçam vínculos de confiança e que participem da construção de seu próprio projeto de transformação. Por isso, é necessário acolher a família e buscar uma abordagem integrada e integradora. O ato de acolher significa, entre outras coisas, “dar créditos a, dar ouvidos”. Também pode ser entendido como receber, abrir-se à necessidade do outro, um dispositivo para construir relações. Foi exatamente isso que o CAMP Oeste fez, possibilitando um espaço de escuta a estas famílias. No ano de 2013,

foram realizados grupos e atendimentos individuais com foco em intervenções familiares nos casos em que se percebeu que havia alta vulnerabilidade social. Ao todo, participaram deste processo 30 famílias.

Houve o levantamento das demandas iniciais através do trabalho realizado em grupo, no qual foi possível nortear as ações desenvolvidas com estas famílias através dos conteúdos emergidos.

As temáticas que mais foram citadas se referiram ao modo como lidar com questões do adolescente, ligadas à sexualidade, falta de limites e ao uso excessivo de tecnologias. Também surgiram questões sobre dificuldades no mercado de trabalho para os pais e/ou cuidadores do jovem e referentes à au-

sência da figura paterna.

Após haver a sinalização de tais demandas, a equipe técnica (Assistente Social e Psicóloga), realizou orientações, atendimentos e encaminhamentos para diversos serviços.

Estas intervenções tiveram como objetivo o fortalecimento de vínculos familiares, possibilitando, desta maneira, aos participantes deste processo, que fizessem o exercício da empatia e de se questionar frente à sua postura na comunidade inserida, fortalecendo laços e passando da condição de vítimas para a de sujeito de sua própria história, tornando-os agentes de transformação de uma nova realidade social.



PROJETO INTEGRAR PARA SUPERAR

A adolescência, em sua particularidade, é um período difícil, que costuma ser vivido em meio a muitas inseguranças, incertezas e ansiedades que, por si só, requerem atenção diferenciada da família. Quando um jovem é destituído do seio familiar e abrigado em uma instituição, traz em sua trajetória de vida experiências que podem dificultar ainda mais este processo, minando a esperança no futuro e, conseqüentemente, prejudicando seus projetos de vida. Os jovens tornam-se descrentes, não sonham e não criam ideias para sua realização pessoal. Modelos negativos são adotados, tornando alto o risco do uso ou tráfico de drogas, comportamentos antisociais e repetição da violência vivida. Neste contexto, e atrelado ao surgimento da lei 12.010/09, que obriga a desinstitucionalização dos jovens ao completarem 18 anos (que, em tese, deveriam dispor de recursos para garantir sua sobrevivência), percebemos que, apesar dos inúmeros cursos profissionalizantes existentes,

muitos destes adolescentes têm encontrado dificuldade para se inserir no mercado de trabalho regular, seja por questões pessoais, seja por questões sociais, tornando-se impossível ter uma renda fixa e, por consequência, possibilidades de independência e autonomia. Esta situação se agrava porque muitos dos jovens abrigados não recebem um acompanhamento efetivo para sua inclusão no mercado de trabalho. O resultado disso é que grande parte deles encontra-se sozinha, entregue à sua própria sorte diante da vida, ao chegar à fase de desabrigamento. Com o intuito de amenizar este quadro é que, em parceria com a Organização Não Governamental "Núcleo Espiral", a instituição criou um projeto piloto com o objetivo de preparar os jovens abrigados para sua inserção no mercado de trabalho formal e ampliar as chances de terem uma vida digna após o desabrigamento. Através de encontros vivenciais, buscou-se que os jovens pudessem desenvolver

algumas qualidades necessárias para melhor adaptação ao mercado de trabalho, bem como autoconhecimento, melhoria da autoestima, conscientização de seus próprios recursos e desenvolvimento da socialização. O projeto, batizado de REVIVER pelo Núcleo Espiral, foi realizado de março a agosto de 2013 no Instituto Beneficente Cultural José Kentenichax. O grupo iniciou com 15 jovens, sendo 8 meninos e 7 meninas, com idades entre os 13 e os 17 anos. Dos 15 jovens participantes do projeto, 5 estavam com idade para participar do programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho do CAMP Oeste, sendo 1 menino e 4 meninas. Dos cinco jovens acompanhados pelo CAMP Oeste, três foram encaminhados ao mercado de trabalho e dois desistiram, por causa do tratamento por dependência química e desabrigamento dos jovens.





20. FORMATURA

Como forma do reconhecimento dos esforços dos nossos jovens e familiares em concluir o Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho, a instituição oferece a solenidade de formatura com toda infraestrutura necessária para transformar este tão esperado momento na realização de um sonho.



A EMPREGABILIDADE

O CAMP Oeste visa investir na cidadania, fortalecendo a pessoa e a comunidade. Com este princípio, vê na empregabilidade uma forma de transformação social, gerando no jovem uma nova perspectiva de vida que reflete no meio em que vive.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado pela lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, prevê, nos seus artigos 60 a 69, o direito à aprendizagem, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente.

O Ministério do Trabalho e Emprego (2010) enfatiza que a aprendizagem cria oportunidades tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois prepara o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas

formarem mão de obra qualificada, cada vez mais necessária em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica.

Desta forma, através do aprendizado, o jovem é capaz de desenvolver habilidades específicas e vivenciar experiências que lhe permitam agregar novos valores à sua formação pessoal e profissional, transformando-se em protagonistas de sua trajetória de vida.

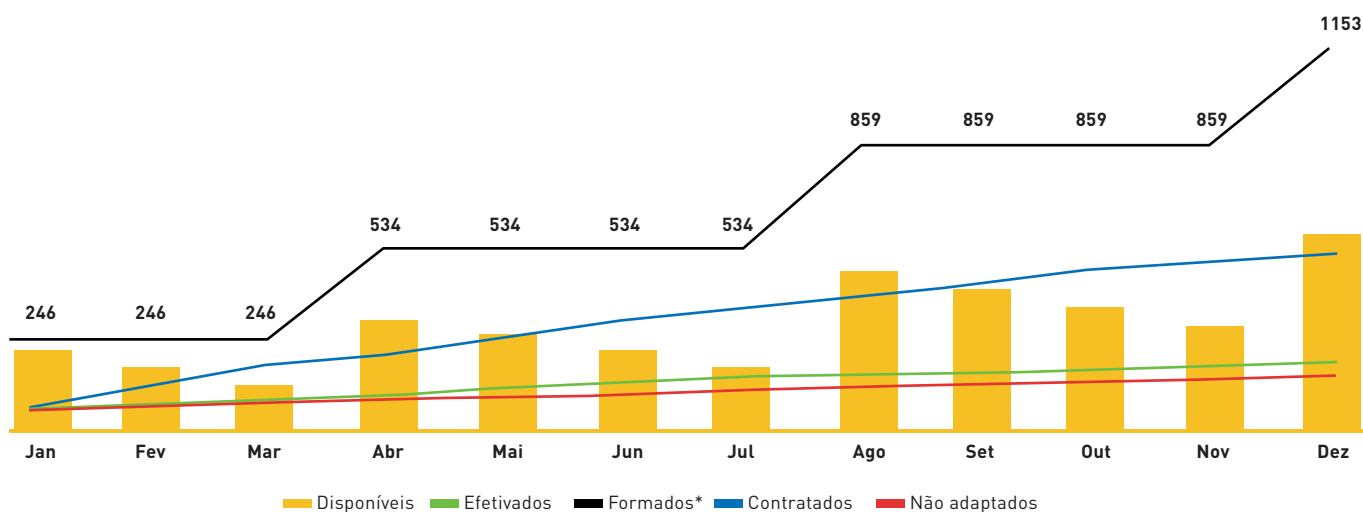
A empregabilidade qualificada e devidamente acompanhada proporciona a este jovem a possibilidade de uma melhoria no desempenho profissional, investindo em seus sonhos e projetos de forma mais consciente. Para garantir esta inserção qualificada, a entidade investe no Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho, por meio do qual o adolescente aprende noções básicas do ambiente organizacional. Após

a conclusão desta etapa, os jovens têm a oportunidade de ingressar nos Programas de Aprendizagem e de Estágio, que oferecem a vivência prática no mercado de trabalho.

No ano de 2013, a entidade capacitou 990 jovens no curso de Formação Básica. No programa de aprendizagem, foram inseridos 407 adolescentes e, no de estágio, 87, num total de 494 jovens, dos quais 274 são meninas e 220, meninos. O CAMP Oeste conta com 181 empresas parceiras.

Em relação às efetivações, obtivemos 139 aprendizes efetivados e 27 estagiários, perfazendo um total de 166. Estes números mostram um cenário positivo a estes jovens que viram na qualificação profissional uma oportunidade de ter um futuro melhor. Observa-se que a relação de jovens efetivados em 2013 foi 40% maior que em 2012.

EVOLUÇÃO EMPREGABILIDADE 2013



*Números de dezembro/2012 a dezembro/2013

É importante salientar que a portaria 723/2012 trouxe muitas mudanças no sistema de formação e contratação de jovens aprendizes, gerando uma série de desafios estruturais, muitos dos quais contribuíram para a reestruturação da formação e a empregabilidade dos jovens.

Houve também, uma resistência natural das empresas em atender às 84 horas iniciais do programa realizado na entidade, além de criarem expectativas na contratação de jovens acima de 17 anos, visando sua efetivação a partir dos 18 anos quando do encerramento dos contratos, que passaram de dois anos para onze meses de vigência. Acreditamos que todo este processo tenha refletido na empregabilidade, pois não tivemos grandes índices de crescimento na abertura de vagas por parte das empresas.



22.

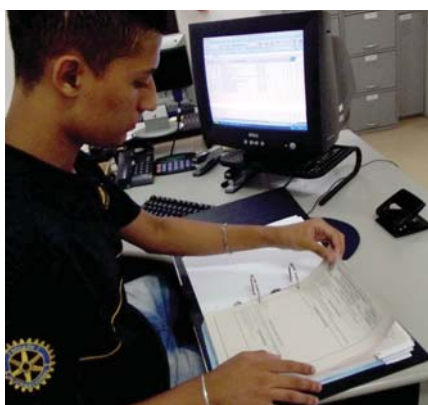
PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM



A aprendizagem é estabelecida pela lei nº 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005. A lei estabelece que todas as empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratar adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos. Trata-se de um contrato especial de trabalho por tempo determinado de, no máximo, dois anos. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes de ofícios previstos na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego, ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, em instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação.

A carga horária estabelecida no contrato deverá somar o tempo necessário à vivência das práticas do trabalho na empresa e ao aprendizado de conteúdos teóricos ministrados na instituição de aprendizagem.

O CAMP Oeste desenvolve diversos programas de aprendizagem, atendendo às demandas da formação para o mercado de trabalho e para a vida, seguindo sempre o caráter socioeducativo em sua base. Este comprometimento da instituição lhe trouxe o Selo Parceiros da Aprendizagem, concedido pelo MTE aos que atendem aos requisitos estabelecidos na Portaria MTE nº 656, de 26/03/2010.



CURSOS CADASTRADOS E APROVADOS NOS SETORES:

- Administrativo
- Comercial
- Bancário
- Automotivo

23.

PROGRAMAS DE ESTÁGIO

O CAMP Oeste ministra, ainda, Programas de Estágio, como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino médio, na modalidade profissional da educação de jovens. Esses programas são regidos pela lei nº 11.788 de 25/09/2008. Atualmente, o CAMP Oeste conta com 89 estagiários e com 69 escolas parceiras no desenvolvimento desta modalidade.

REUNIÃO DE PAIS E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Com o objetivo de acompanhar os jovens em seu rendimento escolar quanto às notas, à frequência e ao desenvolvimento global para que o Programa de Aprendizagem amplie sua abordagem e sedimente sua finalidade, o CAMP Oeste promove periódicas reuniões com os pais e responsáveis, juntamente com seu corpo de educadores. Este acompanhamento visa compreender ainda mais o contexto social e os reflexos que a inserção no mercado provoca no contexto familiar, além de conscientizar os pais sobre a importância do acompanhamento das atividades educacionais e labora-

tivas dos jovens.

Pautadas nas determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê que a aprendizagem não prejudique o desempenho escolar do jovem, a instituição realiza um cuidadoso acompanhamento escolar destes indivíduos. Através da apresentação periódica dos boletins escolares, se faz possível identificar suas principais dificuldades. Este levantamento permite o desenvolvimento de um plano de ação pedagógica que auxilie o jovem a superar as eventuais dificuldades. Nos casos de faltas excessivas, são realizados atendimentos

psicossociais com o jovem e, quando necessário, com a família, para entender os motivos destas ausências. Como fruto deste intenso acompanhamento, podemos perceber o baixo índice de retenção escolar dos adolescentes.

Os monitores participam diretamente do processo de orientação com os alunos e desenvolvem o relacionamento com os pais. Durante as reuniões pedagógicas eles percebem a importância e o valor que os pais dão a este cuidado que, para além dos aspectos legais, é visto como uma relação de parceria na educação.



ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL

As avaliações de desempenho dos jovens são realizadas periodicamente com o intuito de acompanhar o desenvolvimento nas empresas.

Os jovens aprendizes também preenchem uma avaliação referente ao clima organizacional no ambiente de trabalho, para que, assim, seja sinalizado se há alguma inconformidade que a entidade possa intervir em nível de contribuição para um ambiente de trabalho mais produtivo e saudável.

A partir do preenchimento de um questionário por parte do gestor do jovem, se faz possível identificar as dificuldades e aptidões específicas de cada adolescente, que serão trabalhadas em um atendimento individual feito pela assistente

social e/ou psicóloga da instituição. Em conjunto com a empresa, ela poderá desenvolver um plano de melhoria de desempenho que possibilite o aproveitamento deste capital humano.

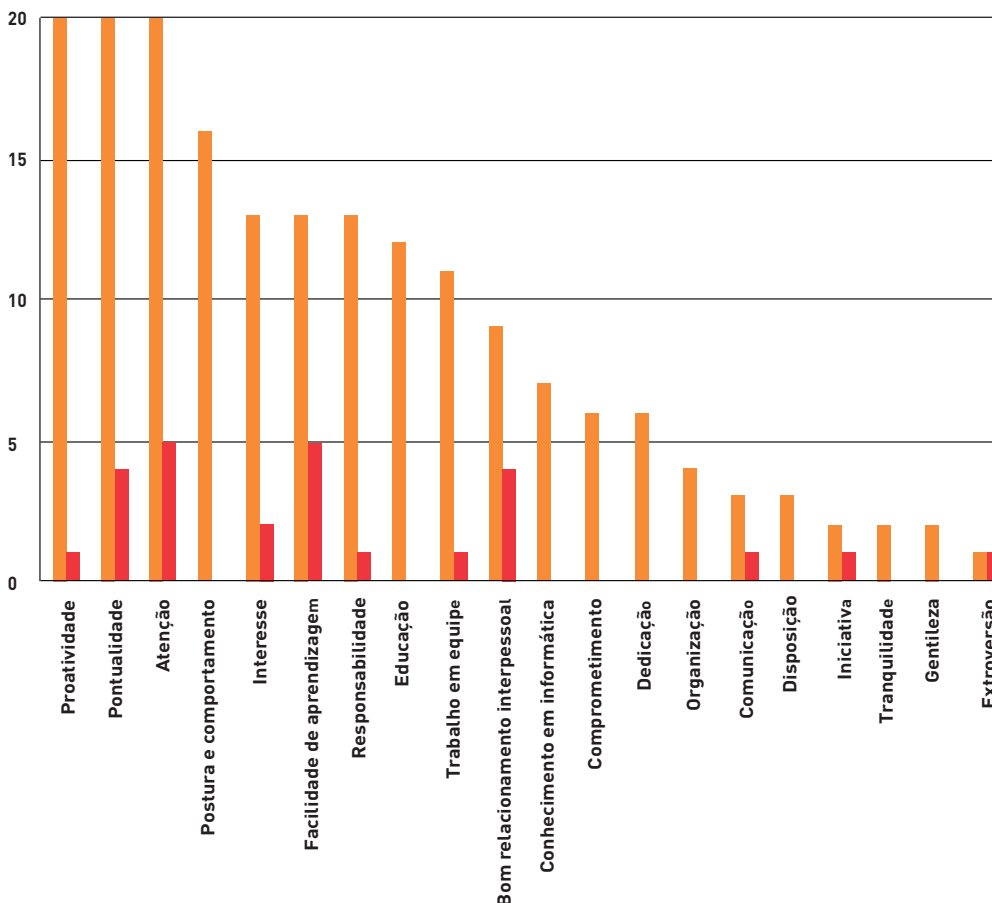
O uso deste instrumental nos permite concluir que os principais apontamentos das empresas em relação ao desenvolvimento dos jovens no ano de 2013 são dificuldades comportamentais, como: falta de atenção, dificuldade de comunicação, timidez, uso inadequado de internet/tecnologias e falta de iniciativa.

Percebemos que, após as orientações recebidas durante os atendimentos individuais, os jovens, em sua maioria, apresentam mudanças significativas de comportamento, pois, através deste tra-

balho, eles podem refletir e se comprometer com suas ações. Foram, também, empreendidas ações junto com o grupo de monitores em sala de aula, de modo a desenvolver as ferramentas de abordagem mais eficientes para alcançar os objetivos propostos.

Abaixo, temos os gráficos de avaliações feitas na primeira fase e também na segunda fase do processo, com a apresentação dos fatores observados, o que gera uma base de dados para ações por parte da entidade, além de ser um diagnóstico eficaz para a tomada de decisões no que tange ao planejamento e execução dos programas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO APRENDIZAGEM



Os problemas evidenciados nos programas de aprendizagem também nos dão a oportunidade de inserir conteúdos em nosso Programa de Formação Básica Socioeducativa para o trabalho, com o objetivo de conscientizar os jovens em comportamentos esperados por parte das empresas, tornando-se uma importante ferramenta para uma boa relação de trabalho.

— Satisfeito — Insatisfeito



26.

ACOMPANHAMENTO DE FALTAS NA APRENDIZAGEM TEÓRICA

Conforme o planejamento realizado no final do ano de 2012, referente às ações previstas para o ano de 2013, um dos aspectos sugeridos é que houvesse um acompanhamento das faltas dos jovens aprendizes no decorrer da aprendizagem teórica.

Assim, foram executados, em 2013, atendimentos em grupos e/ou individuais, com o intuito de identificar os motivos das faltas dos aprendizes no curso de aprendizagem teórica, intervir para que não ocorressem desligamentos por excesso de faltas e possibilitar propostas de melhorias no ambien-

te educacional e profissional destes jovens. Estes atendimentos ocorreram nos meses de março, junho, outubro e novembro de 2013.

Todos os jovens que demonstraram um índice alto de faltas foram acompanhados, receberam orientações, bem como os gestores e responsáveis legais dos mesmos.

Foi percebido que o índice de faltas diminuiu em relação ao primeiro mês em que se iniciaram os atendimentos, pois os aprendizes puderam perceber como suas ações podem impactar negativamente em seu percurso profissional e educacional.

Foram acompanhados, no ano de 2013, um total de 34 jovens, que apresentaram um alto índice de faltas na aprendizagem. Des-tes, apenas 4 foram desligados por terem ultrapassado o limite de faltas permitido pela lei da aprendizagem.

Ou seja, após o acompanhamento realizado com os jovens aprendizes, de um total de 100% dos participantes, somente 11,7% teve o seu contrato encerrado por tal motivo. Assim, pode-se perceber a eficácia deste processo de acompanhamento para a redução de desligamentos.



REUNIÕES / GRUPOS COM EQUIPE PEDAGÓGICA



No ano de 2013, as intervenções foram acompanhadas de forma mais efetiva. Foi reunida toda a equipe técnica do CAMP Oeste, Assistente Social, Psicóloga e Pedagogia. Foram realizados grupos de acompanhamento com os monitores de alunos, com a finalidade de tratar inquietudes em sala de aula e repensar a postura enquanto educadores, implicando-os nas ações enquanto equipe. Foram trabalhadas temáticas voltadas à empatia, trabalho em grupo e sinergia.

Assim, nestas reuniões, foram discutidos estudos de casos, visando o contexto social que o jovem está inserido, levando em consideração o seu passado e presente para possibilitar a compreensão do comportamento

inadequado apresentado e, com isso, traçar estratégias de ação para auxiliar o jovem em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Já nos grupos de reflexão com a equipe pedagógica, o intuito foi oferecer um espaço para a escuta, onde pudéssemos trabalhar diversas temáticas emergidas no grupo. Estas atividades foram realizadas semanalmente ou quinzenalmente, de acordo com a demanda, utilizando como recursos dinâmicas de grupo, músicas, textos e roda de conversa. A partir disso, foi possível fortalecer os laços da equipe e deixá-la mais segura diante de situações que, antes, geravam angústia e desconforto.



28.

PROJETO RYLA (ROTARY YOUNG LEADERSHIP AWARDS)

O RYLA é um programa de desenvolvimento de liderança, promovido pelo Rotary, em que são transmitidos conceitos básicos sobre liderança e ética, habilidades de comunicação, resolução de problemas e conflitos, comunidade e cidadania global.

Esta iniciativa de treinamento é oferecida por intermédio do Rotary aos jovens com faixa etária de 18 a 24 anos, que tenham participado do Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho do CAMP Oeste, tenham sido aprendizes ou estagiários da entidade e que, atualmente, estejam efetivados nas empresas parceiras. Através de um treinamento de três dias intensos, o RYLA tem como objetivo desenvolver no jovem o espírito de liderança, enfatizando a cidadania e o crescimento profissional.



TREINAMENTO PARA A APRENDIZAGEM



São realizados encontros mensais com as empresas que se tornam parceiras do CAMP Oeste, ou seja, empresas que estão iniciando os seus programas de aprendizagem. Visando prepará-las para receber de maneira qualificada o jovem, destacando a importância dos processos avaliativos e de acompanhamento, é que realizamos o treinamento para aprendizagem. Neste treinamento, conscientizamos a empresa de que este processo perpassa e ultrapassa o cumprimento da legislação, sendo

um importante programa para apoiar e transformar a vida destes jovens e investir em novos talentos, além de oferecer uma excelente oportunidade para a empresa em desenvolvimento de sua base operacional.

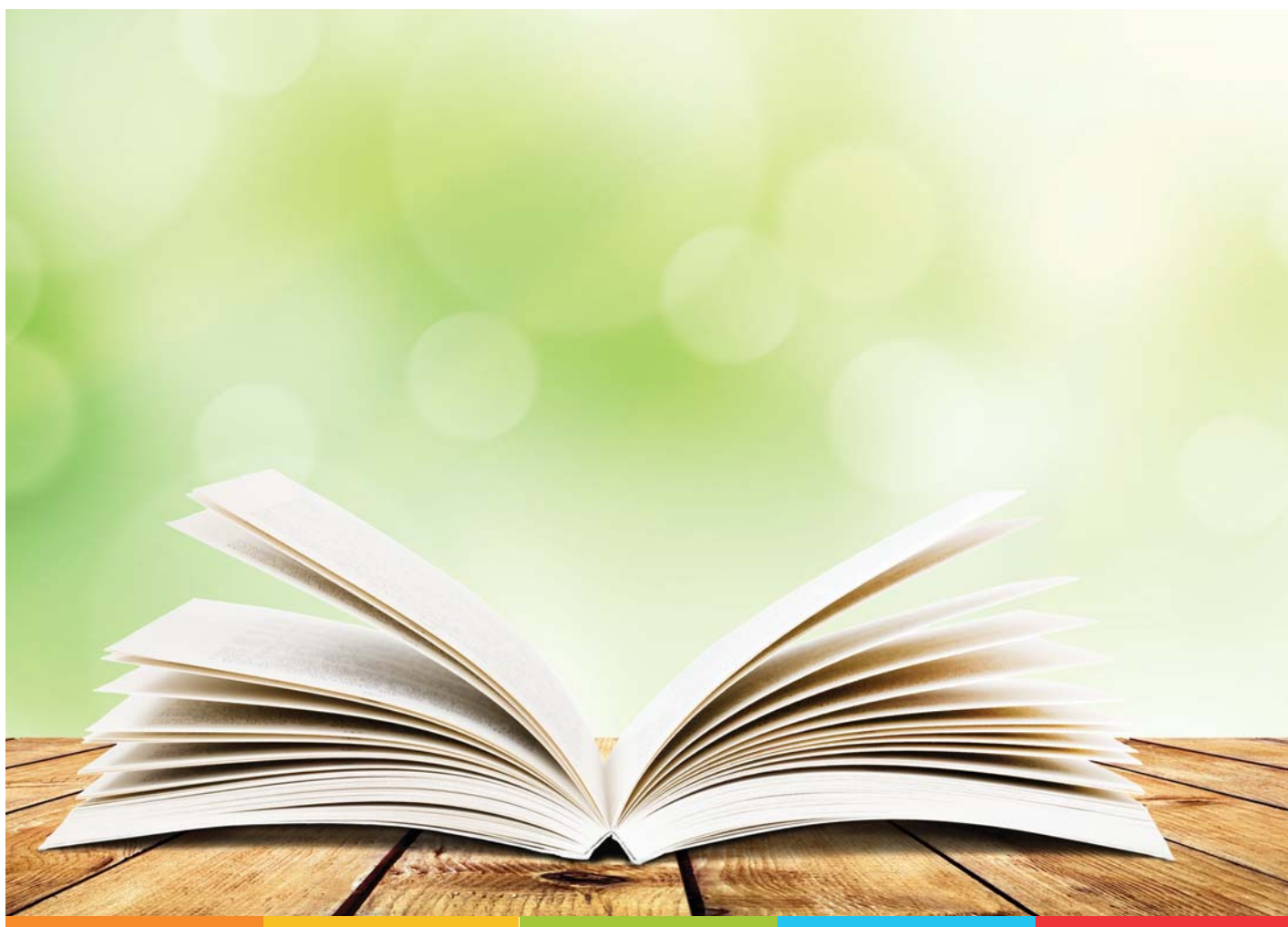
Para garantir o acompanhamento efetivo dos jovens que estão inseridos em todas as instâncias, o CAMP Oeste investe no treinamento periódico das empresas que se tornam parceiras na empregabilidade dos jovens, além de manter um diálogo permanente,

fornecendo assessoria. Em 2013, foram realizados 7 treinamentos, para os quais foram convidadas 37 novas empresas, com a participação de 14. Nesse âmbito, vários são os desafios para 2014, a começar pela necessidade de desenvolvimento de uma sistemática que motive as empresas a uma maior participação nas capacitações e um maior grau de envolvimento com a proposta de transformação do meio, para além do cumprimento das cotas.

PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA

Atualmente, devido à interferência dos meios de comunicação, os jovens vêm perdendo o hábito da leitura. Desta forma, o projeto de incentivo à leitura visa despertar no jovem a curiosidade e a vontade de ler com frequência, aproximando-os do universo escrito através da apresentação diferenciada das principais obras da literatura brasileira, inclusive das exigidas em vestibulares e concursos, democratizando o acesso a um dos mais valiosos patrimônios: a literatura. O espaço de interação para este projeto é a Biblioteca de Ciências Mário

Schenberg, na Lapa, onde os jovens participam de palestras e contação de histórias, o projeto A HORA E A VEZ DO VESTIBULAR. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Cultura por meio de uma parceria entre o Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso e a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. O projeto traz uma oportunidade ímpar de aprofundar a compreensão e debater os gêneros e estilos literários dos nove títulos exigidos pelos vestibulares das principais universidades públicas do país.



PROJETO DE INCENTIVO AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Historicamente, o ingresso no ensino superior público e de qualidade tem sido feito quase que exclusivamente por jovens com alto poder aquisitivo e oriundos de escolas de educação privadas. Com o intuito de minimizar esta disparidade, inúmeras campanhas e políticas públicas têm sido criadas pelos governos federais, estaduais e municipais. Porém, ao longo de nossa trajetória, podemos perceber que, apesar da suma importância, estas ações não são suficientes, pois, conforme relatamos anteriormente, os jovens em situação de vulnerabilidade social recebem uma educação de baixa qualidade, o que dificulta e, por vezes, limita ainda

mais o acesso à universidade pública. Assim, na tentativa de ampliar as possibilidades dos jovens em ingressar no ensino superior e qualificar ainda mais sua trajetória profissional, é que, no decorrer do ano de 2013, a instituição continuou a parceria com o "CURSINHO DA POLI", um curso preparatório para vestibulares, que tem disponibilizado 10 bolsas integrais de estudos para os jovens aprendizes que tenham concluído o Ensino Médio e que não tenham condições financeiras de arcar com os custos de um curso preparatório ou mensalidade da universidade privada. Esta iniciativa incentiva e proporciona possibilidades de ingressar em

universidades públicas, contribuindo para a ruptura do ciclo de exclusão e instrução que permeia as famílias em situação de vulnerabilidade social. Foram matriculados 9 jovens no Cursinho da Poli, dos quais um desistiu, por ter conseguido emprego efetivo. Os outros 8, concluíram. Dos 8 jovens concluintes, tivemos uma aluna que obteve nota máxima na redação e uma aluna aprovada no curso de Radiologia. Os outros cinco prestaram vestibular, sem, no entanto, serem aprovados nos cursos e instituições pretendidos.

CURSINHO^{da}poli



TREINAMENTOS E OPORTUNIDADES DE NOVOS PROJETOS

Com o intuito de fortalecer o trabalho da entidade e a busca da excelência no atendimento à comunidade e aos parceiros, o CAMP promove capacitações, treinamentos e workshops. A instituição tem como princípio de suas ações o compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Para tanto, investe na qualificação contínua de seus colaboradores, garantindo que a população tenha acesso a um atendimento igualitário e não discriminatório. Ao longo de 2013, foram oferecidos diversos cursos/capacitações para que os colaboradores pudessem aprimorar e atualizar seus conhecimentos, destacando-se os seguintes:

- Meu Projeto de Futuro, em parceria com o Rotary Clube Sumaré/Perdizes; (<http://meuprojetodefuturo.com.br>).

- Núcleo Espiral em Capacitação da Equipe Pedagógica (Monitores, Assistente Social, Psicóloga, Coordenador Pedagógico).

- Capacitação em Competências Pedagógicas para a Equipe de Monitores.

- 1ª Semana de Capacitação CAMP Oeste, envolvendo colaboradores e os Rotary clubes, com palestras sobre Ergonomia, Fonoaudiologia, Educação Financeira e Conhecimentos de Rotary, promovidos pelos três Rotary Clubes que compõem a entidade.

- A importância do trabalho em equipe / Conceito de feedback



PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DA COMUNIDADE, CONGRESSOS E FEIRAS

O CAMP Oeste, com o objetivo de se relacionar com a comunidade, participa de diversos eventos, congressos, conferências e feiras, como:

- Encontro Mensal com o Comandante, promovido pelo 4º Batalhão de Policiamento Metropolitano de São Paulo.
- Palestras promovidas pela Associação Cristã de Moços e Associação Comercial da Lapa.
- Fórum Educação e Mão de Obra para o Crescimento, promovido pelo projeto "Estadão, Brasil Competitivo".
- Eventos promovidos pela Rebrates – Rede Brasileira do Terceiro Setor.
- Conferência Ethos – Negócios Sustentáveis e Responsáveis: Oportunidades para Empresas e o Brasil.
- Conferência Distrital de Rotary – distrito 4610.



PROJETOS APROVADOS PELO FUMCAD – FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Centro de Aprendizagem Automotiva

Objetivo do projeto: montagem do laboratório de mecânica automotiva à gasolina e diesel para qualificar jovens advindos de famílias de baixa renda para atuarem com aprendizes em concessionárias e montadoras de veículos automotores.

Em 2013, o CAMP Oeste, por intermédio de doações de imposto de renda, consolidou a captação de recursos para o pro-

jeto do Centro de Aprendizagem Automotiva do CAMP Oeste, aprovado pelo FUMCAD em 3 de agosto de 2012.

Este projeto visa ampliar a empregabilidade dos jovens atendidos e atender empresas do segmento automotivo, em especial concessionárias.

O CAMP Oeste visa a implantação, com o recurso arrecadado, do laboratório de mecânica, bem como o apoio no desenvolvimento de diversos cursos para atendimento do setor, conforme abaixo.

DEPARTAMENTO	FUNÇÃO	PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES
<input checked="" type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Comercial	Recepcionista Assistente comercial Entregador técnico	Atendimento a clientes Controle de processos administrativos da venda Entrega de veículos
<input checked="" type="checkbox"/> Peças <input checked="" type="checkbox"/> Peças	Estoquista Entregador de peças	Organização de peças Entregador de peças para a oficina
<input checked="" type="checkbox"/> Qualidade/Meio Ambiente	Assistente de qualidade	Pesquisas de satisfação aos clientes
<input checked="" type="checkbox"/> Recursos Humanos	Assistente administrativo	Organização de processos relacionados à benefícios
<input checked="" type="checkbox"/> Oficina	Telemarketing	Agendamento de serviços da oficina



Principais empresas parceiras em 2013:

CCR
ViaQuatro

Pessoas físicas também fizeram doações via FUMCAD, contribuindo fortemente para a realização do projeto.

Outras doações:
Fundação Harley Davidson*

*Em 2013 o CAMP Oeste também recebeu doações da Fundação Harley Davidson dos EUA, por intermédio da Resource Foundation para o desenvolvimento do módulo introdutório do programa de mecânica. Este módulo contempla 84 horas de matérias voltadas para o segmento, especialmente a sua historia, a estrutura, o mercado e o ambiente de concessionárias. Tem-se com estas, introduzir o jovem de uma forma em que ele possa se apaixonar pelo setor, visando crescimento e oportunidades com o conhecimento adquirido. Este desenvolvimento fez parte de uma processo de amadurecimento do Centro Automotivo, tornando-se o módulo introdutório obrigatório para todos os cursos aprovados.

**Em 2014 você também pode colaborar.
Seja parceiro, entre em contato com a gente!**



Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente



35.

PRÊMIO BETINHO DE CIDADANIA



Na história recente do Brasil, a palavra cidadania vem associada ao sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Articulador da maior CAMPanha contra a fome já feita no país, foi defensor da democracia e da igualdade de direitos e exemplo de luta contra a Aids. Falecido em 9 de agosto de 1997, será sempre referência de luta pela cidadania.

Após a sua morte, pensando no exemplo de vida e na busca de continuidade do trabalho por ele simbolizado, foi elaborada e aprovada pela Câmara Municipal de São Paulo a Resolução nº 13/97, instituindo o "Prêmio Betinho de Cidadania".

Em 2013, o CAMP Oeste inscreveu o Projeto de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho para concorrer ao prêmio, participando do evento da premiação, que aconteceu em 9 de agosto de 2013, na Câmara Municipal de São Paulo.

36.

PRESENÇA EM CONSELHOS E FÓRUMS



Por intermédio de representantes e também com participação efetiva como membro da coordenação colegiada do Fórum Paulista da Aprendizagem Profissional, o CAMP Oeste articula ações em benefício da comunidade atendida pela instituição. Para tanto, encontra-se presente em reuniões promovidas pelos conselhos de direitos nas esferas municipal, estadual e federal:

- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)
- Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS)
- Fórum Paulista de Aprendizagem Profissional (FOPAP)
- Fórum Nacional
- Conselho Estadual de Assistência Social (CONSEAS)
- Rotary Ensino Profissionalizante (REP)

TRANSPARÊNCIA: PRESTAÇÃO DE CONTAS

Alicerçada em valores e princípios, ética, honestidade, comprometimento, respeito e responsabilidade, a diretoria do CAMP Oeste faz a gestão financeira dos recursos recebidos pela entidade. Durante os seus 30 anos de trabalho, nossa diretoria, comprometida com a responsabilidade fiscal e social apresenta anualmente as peças contábeis para análise e aprovação da Diretoria Estatutária, do Conselho Fiscal e em seguida na Assembleia Geral. Todos os documentos foram auditados pela BDO Auditores Associados.

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo	2013	2012	Passivo	2013	2012
Circulante			Fornecedores	53,789.76	38,838.40
Caixa e equivalentes de caixa	857,369.97	389,319.50	Adiantamentos de clientes	74,431.87	10,857.31
Contas a receber de clientes	716,709.20	580,927.77	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	772,116.53	563,803.34
Convênios a receber	-	21,680.10	Convênios a realizar	4,033.53	13,336.99
Adiantamentos	58,673.78	20,799.61	Contas a pagar	149,863.94	-
Despesas antecipadas	107,138.44	98,977.60	Outros passivos circulantes	10,489.39	19,189.84
Outros créditos	7,037.67	38,513.66		1,064,725.02	646,025.88
	1,746,929.06	1,150,218.24			
Não Circulante			Não Circulante		
Realizável a longo prazo			Contas a pagar	262,500.00	-
Aplicações financeiras vinculadas	137,686.82	1,024,325.00	Provisão para contingências	5,000.00	-
Imobilizado	3,544,528.66	1,773,158.84		267,500.00	-
Intangível	4,254.90	7,358.17	Patrimônio líquido		
	3,686,470.38	2,804,842.01	Patrimônio social	2,402,366.89	1,911,776.35
			Ajuste de avaliação patrimonial	906,667.48	1,009,220.56
			Superávit do período	792,140.05	388,037.46
				4,101,174.42	3,309,034.37
Total do ativo	5,433,399.44	3,955,060.25	Total do passivo	5,433,399.44	3,955,060.25

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS PERÍODOS

Receitas da atividade de assistência social	2013	2012
Convênios e subvenções públicas	42,999.86	32,868.73
Despesas da atividade de assistência social Programas e projetos assistenciais		
Despesas com pessoal	(137,801.67)	(129,839.07)
Despesas administrativas e gerais	(28,264.48)	(67,594.93)
Despesas com alunos	(41,631.50)	(41,328.97)
Despesas com projeto	(72,396.02)	(32,868.73)
	(280,093.67)	(271,631.70)
Déficit operacional com atividades de assistência social	(237,093.81)	(238,762.97)
Outras receitas		
Receita com gerenciamento de aprendizes	5,653,235.13	4,221,107.06
Receita com gerenciamento de estagiários	534,487.45	670,503.20
Receitas de prestação de serviços	2,566,230.57	1,769,994.29
Receitas gerais	75,393.52	207,632.94
Receitas de doações	12,771.60	-
Receitas de serviços voluntários	32,417.26	16,272.92
	8,874,535.53	6,885,510.41
Outras despesas		
Custo no gerenciamento de aprendizes	(5,548,857.22)	(4,023,681.15)
Custo no gerenciamento de estagiários	(541,636.66)	(712,250.91)
Gerais e administrativas	(1,798,541.53)	(1,580,188.78)
Despesas fiscais, tributárias e previdenciárias	(2,250.53)	(29,882.19)
	(7,891,285.94)	(6,346,003.03)
Déficit operacional com atividades de assistência social	746,155.78	300,744.41
Receitas financeiras	61,830.85	101,022.74
Despesas financeiras	(15,846.58)	(13,729.69)
Receitas financeiras líquidas	45,984.27	87,293.05
Superávit do exercício	792,140.05	388,037.46

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Diretores e Conselheiros do
Camp Oeste - Centro de Assistência e Motivação de Pessoas
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis do **Camp Oeste - Centro de Assistência e Motivação de Pessoas** (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e das demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para as Entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Camp Oeste - Centro de Assistência e Motivação de Pessoas** em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findado em 31 de dezembro de 2012, apresentado para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 23 de abril de 2013, sem modificação.

São Paulo, 17 de abril de 2014.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Mauro de Almeida Ambrósio
Contador CRC 1 SP 199692/O-5

CERTIFICAÇÕES

Como reflexo de seu comprometimento na busca pela melhoria contínua dos serviços prestados, a entidade acumulou, ao longo de sua jornada as seguintes certificações:

- Utilidade Pública Federal: Portaria nº 315 de 06/04/2001 – publicado DOU-09/04/2001.
- Utilidade Pública Estadual: Portaria nº 45.847 de 07/06/2001 – publicado DOE-08/06/2001.
- Utilidade Pública Municipal: Decreto nº 41.294 de 25/10/2001 – publicado DOM 25/10/2001.
- CNAS: Resolução 60 de 16/05/2001
- Processo nº 44006.002904/2000-13 – publicado DOU 01/06/2001.
- CONSEAS: Certificado de Inscrição nº 0350/SP/2000 de 13/02/2001.
- CMDCA: Certificado de Inscrição nº 1108/05.
- COMAS: Certificado de Inscrição nº 425/2009
- Parceiros da Aprendizagem – Ministério do Trabalho e Emprego 2011

DIRETORIA

DIRETORIA 2013 – 2014

PRESIDENTE	Antonio Simidamore
VICE-PRESIDENTE	Oswaldo Soares
1º SECRETÁRIO	Clayton Lugarini Andrade
2º SECRETÁRIO	Marcelo Ewbank Pacheco
1º TESOUREIRO	Alcido Jacob Binsfeld
2º TESOUREIRO	Mario Sergio Mendes Cardoso
DIRETOR DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	Victorio Faé Neto
DIRETOR DE PATRIMÔNIO	Marcelo Nelken
CONSELHO FISCAL	Lourival Bogolenta Mario Rubens Klein Arildo Silva de Oliveira
SUPLENTES	Myrian Gonzalez Tessler Amilton Medeiros Silva Renato Santana
CONSELHO DELIBERATIVO	Nelson Weingrill Antonio Luiz Cavalieri Danilo Bernardinello
SUPLENTES	Marcos Guimarães Francisco de Assis Condini

Gestão Executiva
Paula Martins – Coordenadora Geral

40. CAMP 30 ANOS

Ao longo destas páginas, você pôde ver um pouco do que realizamos.

São 30 anos de muito trabalho. Somos muitas mãos, mas temos um só coração. Construimos caminhos, ampliamos horizontes, mediamos esperanças, transformamos vidas, projetamos trajetórias de sucesso.

Os dias passam e cada dia fica mais claro em minha mente que, quando alguém compreende que sua vida é maior que ele mesmo, entendeu que o sentido do existir é o serviço ao semelhante e que, quando os homens se dão as mãos em favor do próximo, muito pode ser realizado.

Este é o CAMP Oeste: uma história de amor, dedicação, entrega e realização com muito trabalho, esforço e competência.

Quero, com muita emoção, agradecer o trabalho e a dedicação de todos os que participaram da construção desta história.

Quero incentivá-los a manter a mesma disposição e a continuar esta jornada, pois, como disse o Carpinteiro de Nazaré,

“...os campos estão brancos...”.

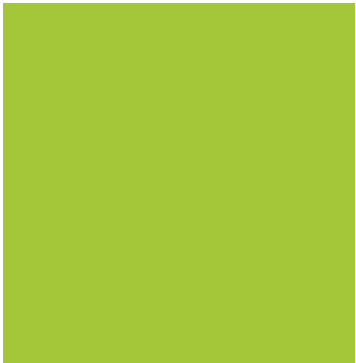
Antônio Simidamore,
Outono de 2014.

FESTA DE HOMENAGEM PELOS 30 ANOS DO CAMP OESTE (ABRIL/2013)











NOSSA MISSÃO: INVESTIR NA CIDADANIA, FORTALECER A PESSOA E A COMUNIDADE.

Rotary Clubes de São Paulo:
Lapa, Oeste e Sumaré



ORIENTANDO CAMINHOS DESENVOLVENDO TALENTOS

R. Dronsfield, 373/375 - Lapa - São Paulo/SP
CEP 05074-000 - PABX: (11) 3832-2284
www.CAMPoeste.org.br